

GUERRA DE FACÇÕES

Polícias Militar e Civil prendem suspeitos envolvidos em homicídio no Tarumã

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

A briga de facções em Tangará da Serra levou o Município a acrescentar as estatísticas mais um óbito, de um jovem de 19 anos de idade. O número se elevou com um homicídio ocorrido na madrugada de quarta para quinta-feira, 11 de abril. A vítima foi alvejada por diversos disparos e uma facada.

A ocorrência foi registrada no Jardim Tarumã, na Rua 30.

A princípio, a equipe da Polícia Militar foi acionada para comparecer à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), aonde havia um homem ferido com disparos de arma de fogo. Ao chegarem ao local, os policiais iniciaram diálogo com a vítima, que informou ter sido atingida no momento em que estava em uma praça. “Estava com dois ferimentos, na perna e no braço, e, segundo ele, alguém dis-

parou contra ele”, narra o Subtenente Ferreira, ao informar que logo em seguida, a guarnição recebeu um novo chamado. “Dessa vez uma mulher informou que o namorado havia sido alvejado e estaria morto. Deslocamos para o local e de fato, o homem já estava em óbito”.

A partir de então, o rapaz que estava na unidade de saúde foi indagado sobre seu envolvimento no crime e acabou por confessar sua participação. Ainda, aos policiais o rapaz informou que no local do crime entrou em luta corporal com a vítima e que o comparsa dele acabou, sem querer, disparando contra ele. Revelou também que o comparsa foi quem, inclusive, o levou para atendimento médico.

“Durante a madrugada a Polícia Militar fez a prisão do elemento que estava lá na UPA e agora, na hora do almoço, a Polícia Civil con-

seguiu prender mais um elemento que teve participação no homicídio nessa madrugada”, esclarece o delegado Adil Pinheiro, informando que o mesmo é tio do suspeito, preso ainda na unidade de saúde.

“Esse tio foi quem deu apoio material e logístico para a prática do homicídio. O tio pegou os dois executores e levou até a casa da vítima, ficou esperando do lado de fora, fazendo a vigilância e esperando para dar fuga para o sobrinho, que foi quem praticou o homicídio”, completou, informando que o suspeito preso nesta quinta, 11, estava em casa, na Vila Nazaré. “Chegamos até ele porque o próprio sobrinho contou a participação do tio no homicídio”.

Ainda de acordo com o delegado, o segundo suspeito preso, inclusive, fazia uso de tornozeleira eletrônica.

A Polícia Civil segue investigando o crime.



Segundo suspeito foi preso nesta quinta

APITO FINAL

Polícia Civil localiza R\$ 6,6 mil camuflados em Jaguar apreendido em operação

A Operação Apito Final cumpriu 54 ordens judiciais

RAQUEL TEIXEIRA / Polícia Civil

Policiais da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) localizaram mais de seis mil reais em notas de 200, escondidas no assoalho de um dos veículos apreendidos na Operação Apito Final.

O valor encontrado totalizou R\$ 6,6 mil e estava camuflado debaixo do tapete de um Jaguar apreendido junto com outros 16 veículos durante o cumprimento das buscas e apreensões da operação, deflagrada na semana passada pela Polícia Civil para desarticular um esquema de lavagem de capitais por uma organização criminosa que age em Cuiabá.

O Jaguar foi apreendido com um dos alvos da operação. “A quantia localizada corrobora mais



O veículo de luxo foi apreendido

uma vez as provas reunidas no inquérito, evidenciando a forma de agir da organização criminosa na lavagem de dinheiro, por meio da ocultação e dissimulação da origem dos valores ilícitos, haja vista que a maioria das transações comerciais realizadas pelos investigados foi por meio de dinheiro em espécie”, comentou o delegado Gustavo Belão.

A Operação Apito Final cumpriu 54 ordens judiciais que resultaram na prisão de 20 alvos, entre eles o líder do grupo, identificado como tesoureiro da facção e respon-

sável pelo tráfico de drogas na região do Jardim Florianópolis.

A investigação da GCCO apurou, no período de dois anos, que a organização movimentou R\$ 65 milhões em bens móveis e imóveis adquiridos para lavar o dinheiro da facção. Além dos imóveis e veículos de luxo, as transações incluíram a criação de times de futebol amador e a construção de um espaço esportivo, estratégias utilizadas pelo grupo para a lavagem de capitais e dissimulação do capital ilícito.

AÇÃO DA FAB

Avião invade espaço brasileiro e é interceptado em MT



Os tripulantes colocaram fogo na aeronave

CÉSAR TRALLI /
TV Globo e GloboNews

Um avião bimotor fez um pouso forçado em Rondolândia, a 1.600 km de Cuiabá, após ser interceptado pela Força Aérea Brasileira (FAB), na quarta-feira, 10. Os tripulantes colocaram fogo na aeronave e fugiram do local.

A aeronave, suspeita de transportar drogas, saiu da Bolívia, e foi identificada perto de Rondônia. Dois aviões de defesa aérea A-29 Super Tucano foram acionados para fazer a interceptação por volta das 13h30.

O piloto foi orientado a mudar de rota e fazer pouso obrigatório em Ca-

coal (RO). Após descumprir a ordem, foi dado um tiro de aviso.

Em seguida, o avião fez um pouso forçado em um terreno de difícil acesso nas proximidades do município de Rondolândia.

Para a FAB, os tripulantes que fugiram possivelmente queimaram o avião porque ele tinha drogas e não queriam deixar rastros. A Bolívia é um dos principais produtores de cocaína no mundo.

A aeronave, modelo Seneca, matrícula PT-R-QY, não tinha permissão para voar, pois estava com o certificado de aeronavegabilidade vencido, conforme a Anac.